

Bolsista BIC-UFRGS Caroline Vetori de Souza\*  
Orientador Dr. Clóvis Dias Massa

## Introdução

A partir de relatos de artistas da cena teatral porto-alegrense, busca-se analisar como as identidades artísticas de tais indivíduos são forjadas ou forjam trajetórias coletivas. Partindo da premissa de que o conhecimento histórico é condicionado pelas fontes que temos, no caso, segundo aceção de Verena Alberti, sendo também determinado pelas perguntas feitas a tais fontes, procura-se transpor os relatos, ampliando as possíveis interpretações sobre os mesmos.



Fonte: Acervo do Grupo

Espectáculo *A Mulher Que  
Cameu o Mundo*, 2006,  
da Usina do Trabalho do Ator.

## Objetivos

Pretende-se criar novo documental, a partir de entrevistas de História Oral com artistas da cena contemporânea porto-alegrense;

A partir do documental acima referido, busca-se analisar como as identidades artísticas dos indivíduos se constroem, bem como suas singularidades e como as mesmas dialogam com os coletivos nos quais os sujeitos pesquisados integram.

## Metodologia

Primeiramente, foram realizadas entrevistas com diversos sujeitos da cena teatral contemporânea. As mesmas foram tecidas através dos princípios da História Oral, tentando não influenciar os entrevistados para que a narrativa contivesse marcas de autenticidade pelos mesmos. Partiu-se para as transcrições das entrevistas, que se deram de modo minucioso, com a transcrição literal, ou seja, a apreensão das palavras em estado puro - com repetições, erros e até mesmo palavras sem peso semântico. Ainda quanto às transcrições, incorporaram-se, através de descrição, significativas expressões corporais dos indivíduos, tentando materializar uma camada para além do sentido semântico. Após a investigação teórica, partiu-se para as análises, a partir da estratégia cartográfica, com o intuito de descrever as relações subjetivas.

## Desenvolvimento

O sujeito contemporâneo traz consigo o deslocamento e a desagregação como características, deste modo a identidade encontra-se em crise, vide as transformações socio-culturais do presente, bem como seu conceito. Nos Estudos Culturais, o conceito de **identidade** é usado com intuito de tratar da conexão do eu com o outro, sendo ponto de partida deste estudo, visto que a prática cênica se funda e se alimenta nessa conexão, vital para a construção artística.

Em *Micropolíticas: cartografias do desejo*, de Guattari e Rolnik, encontramos a problematização do conceito de identidade e novas abordagens epistemológicas. A crítica central ao conceito se funda na incapacidade do mesmo de abranger os processos subjetivos, concernentes ao terreno do instável. Em contraponto, apresenta-se o conceito de **singularidade**, que trata do âmbito do existencial, da emergência das pluralidades. Segundo os autores, o que caracteriza um processo de singularização é que se desenvolvam referenciais práticos e teóricos próprios, desembocando numa autonomização. Ambos conceitos são utilizados como mote para as análises.

\*vetoricaroline@gmail.com

## Resultados Parciais

Nos casos estudados, percebe-se que, através da relação com o grupo integrante, os indivíduos tomam consciência de si, fruto da capacidade de se perceber na relação com o outro, acionando o reconhecimento característico da identidade. Na narrativa tecida por Vera Parenza, aponta-se que suas afinidades artísticas, realizadas com a dos demais membros-fundadores do grupo que integra, foram decisivas. Isto posto, atentamos para a importância das trajetórias individuais na concepção do coletivo. A relação das diversas referências fez com que, em um primeiro momento, se encontrasse seus pontos de convergência, para transcender aos mesmos, criando referências próprias concebidas coletivamente. Nas narrativas, ainda, percebe-se que certas temáticas são evocadas pelos entrevistados e revelam muitos aspectos do contexto da cena, como encontramos nas narrativas de Daniel Colin, onde são evidenciados os editais de fomento, e de Gilberto Icle, que atenta para o treinamento do ator como foco central do trabalho do grupo que integra, em consonância com os contextos dos mesmos. Deste modo, nota-se que as identidades são engendradas pelo contexto socio-histórico e que, no confronto com o mesmo, com os fluxos externos aos indivíduos e grupos, nascem as singularidades dos mesmos, como criação de novas possibilidades existenciais, de territórios autônomos em relação ao sistema capitalista vigente. Na narrativa de Icle é evidenciado que o grupo se estrutura em uma lógica própria, da presença, onde tem-se uma continuidade no trabalho, mas não de produção, indo de encontro com uma concepção mercadológica, por vezes, imposta às práticas artísticas.

Espectáculo *Wonderland e o que M.Jackson  
Encontrou Por Lá*, 2010, do Teatro  
Sarcaústico.

Espectáculo *Circo de Horrores e Maravilhas*, 2014,  
do Oigalê - Cooperativa de Artistas Teatrais.



Fonte: Acervo do Grupo



Fonte: Acervo do Grupo

## Considerações Finais

A instabilidade se faz presente nas análises, visto que se lida com um conceito paradoxal - o de identidade -, que trafega entre a permanência e a mutabilidade. Contudo, isto não caracteriza um problema, pois propõe-se a reversão a uma lógica fechada, absoluta, calcando uma abordagem que intenta dialogar com as pluralidades.

Refletir sobre a construção das identidades de artistas ainda instaura uma atitude política no fazer da jovem pesquisadora e artista em formação, além de proporcionar a compreensão da trajetória da cena da cidade, possibilitando um diálogo mais consciente e uma inserção mais ativa no mesmo, dotando a formação da pesquisadora de um caráter mais social, crítico e político.

## Referências

GUATTARI, Félix & ROLNIK, Suely. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.  
ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.